

RELIGIOSIDADE ISLÂMICA E A COMPREENSÃO DO OUTRO: UM ENCONTRO ENTRE HISTÓRIA, PSICOLOGIA E CULTURA.

Rodrigo de Andrade Calsani¹

rodrigo.andrade@baraodemaua.br

Flavia Andrea Pasqualin²

flavia.andrea@baraodemaua.br

Centro Universitário Barão de Mauá

A realização do projeto interdisciplinar entre os cursos de História e Psicologia, integrando os saberes da Antropologia e o da Psicologia Social, tornou-se uma experiência transformadora. Ao partir de uma abordagem cultural relativista, o objetivo era promover uma compreensão profunda e respeitosa da religiosidade islâmica por meio de uma visita técnica à mesquita de Barretos. A integração entre Antropologia e Psicologia Social permitiu aos alunos analisarem, simultaneamente, as estruturas culturais e os impactos subjetivos da religiosidade, reconhecendo o papel da fé na formação de identidades, pertencimentos e vínculos sociais. O referido projeto propôs um processo formativo em três etapas, centrada na compreensão das dinâmicas culturais e sociais ligadas à vivência religiosa islâmica. A primeira etapa consistiu em uma aula introdutória com os alunos dos cursos envolvidos, na qual foram abordados conceitos fundamentais das duas disciplinas, como identidade cultural, socialização, relativismo cultural e pertencimento, com foco na religião islâmica. Na segunda etapa, os alunos participaram de uma visita técnica a uma mesquita na cidade de Barretos, onde observaram os aspectos da prática islâmica e puderam interagir com os membros da comunidade muçulmana refletindo sobre a diversidade religiosa no Brasil. Na mesquita, a escuta atenta e o diálogo com representantes da comunidade islâmica proporcionaram não apenas

¹ Graduação em História. Especialista em História, Cultura e Sociedade e Mestre em História Social, UNESP. Docente do Centro Universitário Barão de Mauá.

² Graduação em Psicologia. Mestra e Doutora em Psicologia Social pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto, FFCLRP-USP. Docente do Centro Universitário Barão de Mauá.

conhecimento, mas também experiências de empatia e reflexão. Assim, tornou-se evidente como os conceitos antropológicos ganhavam maior profundidade ao serem vivenciados na prática e articulados à análise das relações sociais; como também, questões relacionadas à islamofobia e saúde mental dessa população. A interação com a comunidade islâmica permitiu aos alunos de História refletirem sobre a permanência e as transformações dos padrões culturais e religiosos ao longo do tempo, enquanto os estudantes de Psicologia puderam observar, de forma concreta, como tais padrões influenciam a formação da identidade, os vínculos sociais e os processos de pertencimento como apontam Tajfel e Turner, por meio da Teoria da Identidade Social, ao evidenciar que o pertencimento a grupos culturais e religiosos contribui para a construção do autoconceito, a autoestima e a diferenciação entre grupos sociais. Dessa forma, comprehende-se que a visita técnica é de suma importância como ferramenta de ensino para o professor, um apoio que o auxilia na condução das respectivas teorias aplicadas no processo de ensino-aprendizagem; e o que é mais importante, permite ao aluno o contato com a aplicação prática dos conteúdos aprendidos em sala de aula. Na terceira etapa, os estudantes elaboraram um relatório de experiência, submetido via portal institucional, no qual articularam suas observações críticas com os conteúdos discutidos em sala de aula. A experiência revelou o quanto a interdisciplinaridade amplia o olhar acadêmico e prepara os futuros profissionais para lidar com a complexidade humana. O projeto favoreceu ainda a empatia, a escuta ativa e o pensamento crítico. Ao final, ficou claro que compreender o outro é uma habilidade essencial para quem deseja atuar de forma ética, empática e eficaz em contextos sociais, educacionais e profissionais, pois permite estabelecer vínculos, promover o respeito às diferenças e favorecer processos de inclusão e pertencimento.

Palavras-chaves: Cultura. Visita técnica. Pertencimento.